

Química Nova está completando agora seu volume de número 10. Idealizada e lançada em 1978 por Eduardo Motta Alves Peixoto, então Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Química, Química Nova vem demonstrar também a tese de que a Ciência é uma atividade social. A História da Ciência no Brasil, e em particular da Química, reafirma esta tese o tempo todo. Lembra a conhecida "Parábola do Semeador" (Mateus XIII, 1 a 23), em que parte das sementes que "caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, ou sessenta e outras trinta – ouça quem tem ouvidos de ouvir". No Brasil sempre houveram "boas sementes", pessoas talentosas e bem preparadas, porém "boa terra", ou seja, condições sociais adequadas para o desenvolvimento da Ciência, só começaram a surgir em épocas recentes.

Ainda no período do Brasil-Colônia e logo após a sua independência, tivemos figuras notáveis que no entanto pouco fizeram pela Química deste lado do Atlântico. Referimo-nos a Vicente Telles¹ e a José Bonifácio². Suas atividades desenvolveram-se em Portugal, onde tiveram condições sociais para exercê-las. No trabalho de Rheinboldt, "A Química no Brasil"³, temos a citação de muitas pessoas, dedicadas e bem preparadas, brasileiros e estrangeiros, que não encontraram os meios adequados para o trabalho químico, por exemplo, Tibiriçá Piratininga e Michler³.

As próprias exceções confirmam a regra: Peckoldt³, um dos pioneiros da Fitoquímica no Brasil, teve o patrocínio imperial e conseguiu desenvolver sua obra. Bastante ligado à Farmácia, seu trabalho tinha um marcante interesse social. O próprio D. Pedro II⁴, extremamente interessado na Ciência e na Técnica, apesar de seus esforços, muito pouco pode gerar de significativamente duradouro, pois vários de seus projetos definham depois de sua deposição. Por exemplo, o atual Instituto Agrônomo de Campinas, que foi revita-

lizado décadas depois pelas próprias necessidades sociais.

As próprias dificuldades para a implantação das escolas de Química Industrial no Brasil, feita no início da década de 20, ilustra bem a questão da necessidade social: certos segmentos apoiaram e patrocinaram, ao passo que outros não. O próprio aproveitamento dos profissionais formados traduz quantitativamente a situação: "O número total dos diplomados por estes cursos de Química Industrial montou, até 1930, aproximadamente a 300, dos quais, porém, só talvez a metade viveu ligada à profissão."³

A partir dos anos 30, a sociedade brasileira passou a sofrer uma série de transformações e que continuam até nos dias de hoje. Até esta época as mudanças sociais ocorriam de forma mais lenta, agora, parece que elas estão sendo catalisadas. Eventos marcantes na História da Química no Brasil se sucederam: a criação da Escola Nacional de Química no Rio de Janeiro, a criação da Universidade de São Paulo, com sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A vinda de muitos químicos europeus para nosso país, como Fritz Feigl, Pawel Krumholz, Hans Zocher e outros, além dos professores da Universidade de São Paulo (Heinrich Rheinboldt, Henrich Hauptman, Herbert Stettiner)⁴ e o crescente processo de industrialização do pós-guerra, começou a absorver efetivamente os químicos formados pelas citadas escolas*. A criação do CNPq, a criação da FAPESP em São Paulo, a expansão do ensino superior, a FINEP, são outros fatos marcantes. Em 1977, a fundação da SBQ, evidencia já a existência de uma apreciável comunidade de

* Num trabalho sobre o curso de Química da FFCL-USP (ref. 5), observa-se que dos 321 alunos formados no período de 1937 a 1966, mais de 80% se dedicaram à Química nas mais diversas áreas.

TRABALHOS PUBLICADOS EM QUÍMICA NOVA (artigos e comunicações)

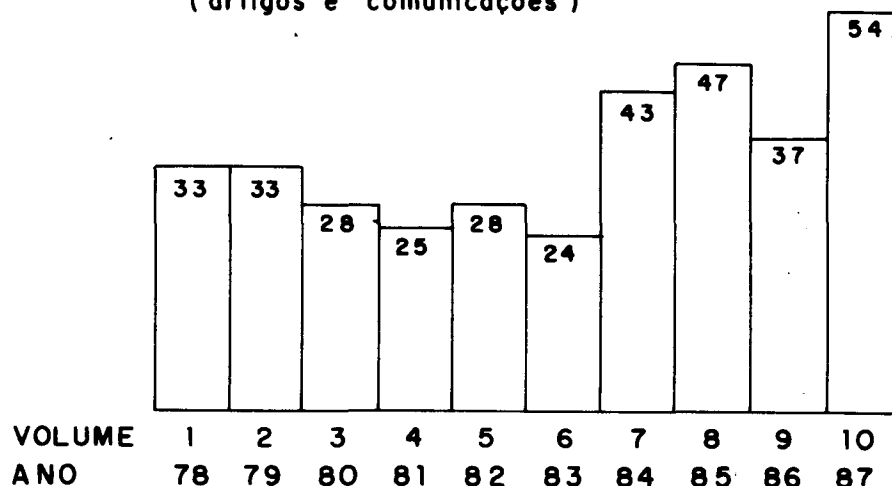


Fig. 1

química que desde então vem crescendo. O crescimento de nossa sociedade nestes 10 anos, sempre de forma dinâmica e atuante, é um sintoma de que hoje a sociedade brasileira atingiu um nível de progresso onde a atividade científica é necessária, o que não acontecia no passado. Química Nova, refletindo a própria SBQ, tem atuado também no sentido de modificar a própria sociedade brasileira, divulgando a atividade científica no Brasil e no Exterior, estimulando estudantes a se interessarem pela Química e criando um espaço para a discussão e a reflexão da própria Química enquanto também atividade social. Os números também atestam estas afirmações. Nos 10 volumes já foram publicados cerca de 2330 páginas contendo 414 artigos, dos quais 62 são comunicações.

Cerca de 500 autores, do Brasil e do Exterior nos honram com sua colaboração. Química Nova é distribuída a todos os sócios da SBQ e a bibliotecas públicas ou privadas do Brasil e do Exterior.

A figura 1 mostra a evolução de Química Nova através do número de artigos e comunicações publicados nestes 10 volumes editados. Uma avaliação qualitativa da evolução da SBQ e de Química Nova o leitor poderá encontrar numa série de depoimentos que constam do suplemento "Edição comemorativa dos 10 anos da Sociedade Brasileira de Química"⁶.

Os Editores de Química Nova, em seu próprio nome e em nome da Diretoria e do Conselho da SBQ, desejam aqui destacar e agradecer a atuação de seus antigos editores: Eduardo M.A. Peixoto (fundador e 1º editor), Fernando Galembeck e João V. Comasseto, dos antigos e atuais membros da Assessoria Editorial e do Conselho Editorial, da Sra.

Dirce M.F. Campos, secretária executiva da SBQ, da Sra. Sandra T. de Farias Furtado, atual secretária de Química Nova. Os editores, diretores e conselheiros desejam destacar e congratular a todos aqueles que tornaram possível a existência real desta revista: os autores, os anônimos assessores, os leitores, os trabalhadores editoriais e gráficos (em particular o Sr. Milton M. Ishino), os anunciantes, a Editora da UNICAMP e as agências financiadoras: MCT, CNPq, FINEP, CAPES e FAPESP.

Muito obrigado e parabéns!

Os editores

REFERÊNCIAS

- ¹Filgueiras, Carlos A.L.; Química Nova (1985), 8, 263.
- ²Filgueiras, Carlos A.L.; Química Nova (1986), 9, 263.
- ³Rheinboldt, H., "A Química no Brasil", em "A Ciência no Brasil", Fernando de Azevedo (org.), Edições Melhoramentos, São Paulo (1954).
- ⁴Mathias, Simão; "Cem anos de Química no Brasil", LXIII, coleção da Revista de História, São Paulo (1975). Publicado anteriormente no "Suplemento do Centenário", nº 6, do jornal "O Estado de São Paulo", 8/2/1975.
- ⁵Beisiegel, Celso de R.; "O Curso de Química", Série Profissões, nº 1, Fundação Carlos Chagas, São Paulo (1969).
- ⁶Suplemento "Edição Comemorativa dos 10 Anos da Sociedade Brasileira de Química", São Paulo (julho 1987). Distribuído com Química Nova (julho/87).